



Divulgação

## CS 2016: Energisa

# Quem luta, conquista!

**Já paralisados, trabalhadores aprovaram em 23 de maio passado a proposta apresentada pela empresa durante audiência no MPT. Greve suspensa e decretado estado de greve até assinatura do ACT! Vitória dos trabalhadores!**

*Eu acredito é na rapaziada/Que segue em frente e segura o rojão/Eu ponho fé é na fé da moçada/Que não foge da fera e enfrenta o leão/Eu vou à luta com essa juventude/Que não corre da raia a troco de nada/Eu vou no bloco dessa mocidade/Que não tá na saudade e constrói/A manhã desejada.*

O trecho da música "E vamos à luta", de Gonzaguinha, retrata bem a luta e a unidade dos trabalhadores do Grupo Energisa, que em 16 de maio passado implementaram um plano de luta e realizaram um dia de mobilização histórico, atingindo 22 locais da empresa. Resultado, a proposta final da empresa foi rejeitada por ampla e esmagadora maioria (97%).

A pressão levou o Ministério Público do Trabalho (MPT) de Presidente Prudente a convocar o Sinergia CUT e a empresa a participarem de uma audiência de mediação sobre serviço essencial com a

greve marcada para a zero hora de 23 de maio, prevista no plano de lutas aprovado pela categoria. Na mesa, a empresa informou que apresentaria uma nova proposta para tentar compor um acordo a fim de evitar a greve por tempo indeterminado.

Já com a paralisação implementada no início da manhã do dia 23 de maio, o Sindicato realizou as assembleias deliberativas nos locais de trabalho para votar a proposta final da empresa, que foi aprovada por esmagadora maioria dos trabalhadores.

Uma vitória, já que os trabalhadores conseguiram 9,4% de aumento salarial, que repõe a inflação medida pelo ICV-Dieese, e a não implementação do banco de horas, que será discutida nas reuniões bimestrais ajustadas, a fim de que se possam amadurecê-la.

Para isso, será preciso inserir uma cláusula no ACT para ratificar o compromisso da discussão do

assunto. Além disso, a categoria aprovou o estado de greve até a assinatura do ACT, uma precaução em caso de impasse no processo negocial referente ao texto final do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

### Maio vitorioso

No mês que marcou a maior greve da história dos eletricitários do estado de São Paulo, que completou 27 anos em 10 maio passado, os trabalhadores da Energisa reviveram este exemplo de combatividade e a maior lição de união, garra, consciência e democracia na luta em defesa de direitos.

Vale lembrar que a Energisa iniciou as negociações em abril e só apresentou uma proposta na terceira rodada, cravando um reajuste de 6%. No decorrer do tempo, diante das rejeições do Sinergia CUT na mesa, sempre em sintonia com o sentimento dos trabalhadores, foi melhorando a proposta. Afinal de contas: **O que é nosso ninguém tira!**

## Ainda nesta edição

### Pressão e assédio moral na CPFL Jaguariúna

CS 2016: Trabalhadores suspendem assembleias para evitar a coação

Página 02

### Campanha Salarial 2016: as rodadas nas empresas

Confira como andam as negociações nas energéticas do estado de SP

Página 03

### Legislação trabalhista: o saco de maldades de Temer

A hora é de união e luta. Porque... o que é nosso ninguém tira!

Página 04



## CPFL Jaguariúna

# Ninguém pode calar o trabalhador

**Com práticas antissindicais e assédio moral, empresa tentou manipular a categoria para que sua proposta final de ACT fosse aceita goela abaixo. Resultado: assembleias suspensas. Afinal, o trabalhador tem opinião e voz!**

Aí sim!!! Os próprios trabalhadores das empresas da CPFL Jaguariúna solicitaram ao Sindicato a suspensão temporária das assembleias marcadas para os dias 17 a 19 de maio passado, quando iriam deliberar sobre a proposta final apresentada pela empresa durante a quinta rodada de negociação com o Sinergia CUT.

Motivo? Estavam sofrendo pressão e assédio moral exercidos por gestores da holding que queriam empurrar goela abaixo a sua proposta de Acordo que não atende e ainda rebaixa as reivindicações da categoria.

Conclusão: apesar de a data-base ser abril e o processo negocial ainda não ter se encerrado na CPFL Jaguariúna, os trabalhadores estão demonstrando na prática que tem união, força, vontade e voz nessa luta por um ACT justo e digno.

### Proposta que não agrada

Vale lembrar que, colocando a culpa na tal "crise", a empresa jogou duro nesta Campanha Salarial. Apresentou uma proposta com reajuste de 8,18% e condição diferenciada dos benefícios e renda dentro do mesmo Grupo CPFL. A proposta sequer corrige salários e as metas de PLR são difíceis de serem alcançadas.

Na mesa de negociação, o Sindicato insistiu que, a despeito do cenário, a CPFL Jaguariúna está inserida em um mercado regulado, onde todos os impactos negativos são compensados pelo contrato de concessão, o que viabiliza que a empresa atenda o pleito dos trabalhadores.

Porém, o índice proposto está abaixo do reajuste de 9,31% medido pelo ICV Dieese para a data-base abril e bem abaixo dos 12,59% reivindicado



na Pauta dos trabalhadores (9,31% + 3% de aumento real).

Por que tanto desrespeito, se as empresas da CPFL Jaguariúna obtiveram números positivos, segundo Resultado Operacional Líquido entre 2014 e 2015?

Só para comparar e refletir: o reajuste conquistado pelos trabalhadores da Energisa foi de 9,4% (*leia matéria na capa*). E, no último dia 31 de maio, os metroviários votaram em assembleia por aceitar a proposta feita pelo TRT de SP de reajuste de 10,03% (IPC-Fipe para data-base em maio). Tanto na Energisa quanto no Metrô, as conquistas dos trabalhadores foram resultantes de muita mobilização e aprovação de greve.

### Assédio moral nas assembleias

Pois bem... intransigente na mesa já na quinta rodada de negociação, realizada no dia 05 de maio, a empresa alegou que esta seria a posição final dela e, por isso, o Sinergia CUT decidiu levar a proposta para o conhe-

cimento e a deliberação dos trabalhadores.

Porém, na semana das assembleias nos locais de trabalho, abusando de métodos já existentes no dia a dia da empresa, ocorreram mais assédio e práticas antissindicais por parte de gestores para deixar a categoria acuada. "Chegaram a ameaçar de demissão aqueles que rejeitassem a proposta da empresa", lembra a direção do Sindicato.

### Resistência silenciosa

Provando que não aceita pressão e, para evitar prejuízos, a categoria permaneceu unida na posição de adiar a votação da proposta até que a direção da CPFL Jaguariúna se posicionasse a respeito dessa coação, mudasse de postura e agisse com a dignidade que a categoria merece nesta Campanha Salarial.

Por tudo isso, a proposta final ainda não foi deliberada.

É isso aí! Resistir para avançar. Porque... **O que é nosso ninguém tira!**

Enquanto isso... nas empresas da holding CPFL...

## APOSTAS !!!

Até o momento a nova gestão da CPFL Energia vem dando mostras de que a mesa de negociação ainda é um "bicho estranho". Isso porque, a ausência de diálogos propositivos com as entidades sindicais se tornaram coisas do passado.

Essa percepção aumenta a incerteza dos trabalhadores, que já vinham enfrentando uma precarização nas condições de trabalho e o descumprimento de legislação por parte da empresa. Agora, cresce o risco da precarização na relação capital/trabalho.

Portanto, os trabalhadores em assembleia nos diversos locais de trabalho afirmaram: "quem apostar no quanto pior, melhor... vai perder!"



### Causa e efeito

## Trabalhador gera alta renda às empresas. Que venha o reconhecimento!

Veja na tabela ao lado o que você, trabalhador, gerou de renda às empresas em 2015. Na AES Tietê Energia, por exemplo, cada trabalhador deu um lucro anual de mais de R\$ 2 milhões.

Por isso, o trabalhador deve ficar unido e lutar pela garantia do emprego, manutenção dos direitos conquistados em ACT, melhorias das condições de trabalho e salário e renda dignos. Nesta luta não tem mágica...

... **O que é nosso ninguém tira!**



| Empresa                      | Lucro <sup>1</sup><br>Líquido | Nº de<br>Trabalhadores | Lucro Líquido <sup>2</sup><br>por trabalhador |
|------------------------------|-------------------------------|------------------------|---|
| Elektro                      | R\$ 371.179 milhões           | 3.713                  | R\$ 99,9 mil                                  |
| CPFL Paulista                | R\$ 298.203 milhões           | 3.266                  | R\$ 91,3 mil                                  |
| CPFL Jaguariúna <sup>3</sup> | R\$ 41.288 milhões            | 260                    | R\$ 158,8 mil                                 |
| AES Tietê Energia            | R\$ 726.337 milhões           | 350                    | R\$ 2,07 milhões                              |
| ISA - CTEEP                  | R\$ 517.186 milhões           | 1.404                  | R\$ 368,4 mil                                 |
| Duke                         | R\$ 182.647 milhões           | 334                    | R\$ 546,8 mil                                 |
| Energisa                     | R\$ 351.401 milhões           | 11.940                 | R\$ 29,4 mil                                  |

<sup>1</sup>R\$ milhares      <sup>2</sup>R\$ reais      <sup>3</sup>Somatória das quatro empresas do Grupo

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.  
**Sede:** Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP - CEP: 13015-082. **Fones:** Campinas (19)3739-4600 / 0800-171611; São Paulo (11) 5571-6175; SindGasista (11) 3313-5299; Bauru (14)3234-8445; Ilha Solteira (18)3742-2828; Presidente Prudente (18) 3903-5035; Ribeirão Preto (16) 3942-1148  
 Rio Claro (19) 3524-3712; Baixada Santista (13) 3222-6466; São José do R.Preto (17) 3421-2485; Vale do Paraíba (12) 3622-4245;  
 SindLitoral (13) 3422-1940; SindPrudente (18) 3222-1986; SindLuz Araraquara (16) 3332-2074

**Redação e diagramação:** Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lílian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

**Fotografia:** Roberto Claro **Ilustração:** Ubiratan Dantas

E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br Tiragem: 6.500 exemplares





## CS 2016

## Acompanhe as negociações e outras notícias pelo site

[www.sinergiaspcut.com.br](http://www.sinergiaspcut.com.br)

**D**esde sua fundação e, cada vez mais, o Sinergia CUT busca estreitar sua relação com a base para detectar as reivindicações dos trabalhadores. Algumas questões fundamentais foram negociadas e resolvidas com as empresas no decorrer dos anos. Mas outras, apesar de inúmeras ações sindicais, ainda continuam sem solução. Por isso, a união é essencial. Fique por dentro e nunca desista de lutar! Acompanhe abaixo como andam as negociações da CS 2016 nas empresas energéticas do Estado de SP:



### Data-base Março

#### State Grid

A segunda rodada de negociação aconteceu em 10 de maio passado. Na ocasião, a empresa apresentou uma proposta que ficou bem aquém das reivindicações da pauta dos trabalhadores e as entidades sindicais apresentaram uma contraproposta: •10,36% nos salários e benefícios; • Vale Alimentação extra como abono: em forma de tíquete no valor de R\$ 755,00 que deverá ser pago como AR; • Reembolso de Lavagem de roupa em viagens com duração maior que 3 dias; • Reembolso do consumo de água quando em hospedagem.

Assim que tiver o retorno, o Sinergia CUT encaminhará para deliberação em assembleias dos trabalhadores.

#### Quatiara

Trabalhadores aprovaram a proposta final em 29 de abril: reajuste salarial de 8%, bônus no valor único de R\$ 2.500,00 sem tributos, tíquete mensal de R\$ 805,00, abono em tíquete de R\$ 1.000,00, pago em maio, e PLR. Sindicato aguarda texto final do ACT.

#### Metrowatt/MW

Em 29 de abril passado ocorreu a 3ª rodada de negociação. A empresa apresentou uma proposta de reajuste dos salários em 10,20% (ICV do Dieese) e aumento real de 0,726%. Também concedeu 10,2% de reajuste na cesta básica e comprometeu-se em discutir a PLR e AMH. Assembleias serão realizadas.

#### Medral

Conforme deliberado em assembleia, Sindicato entrará com dissídio coletivo. A Medral chegou a encaminhar, por e-mail, a seguinte proposta ao Sindicato: •Reajuste: 9,3% e •Vale alimentação: R\$ 260,00 (9,73%). O índice de reajuste ainda estava abaixo do ICV-Dieese do período (10,2%) e não houve reajuste diferenciado no vale alimentação.

#### Cerrp/União

Aconteceu em 28/04, a primeira rodada de negociação das cooperativas. Foram apresentados quatro itens como proposta de ACT: •Reajuste salarial de 10%; •Um abono de R\$ 500,00, em forma de Vale Alimentação; •Demais itens econômicos não sofrem reajuste; •Prorroga o ACT com a manutenção de todas as cláusulas.

### Data-base Maio

#### Furnas/Eletronorte

No último dia 23, atendendo à orientação do CNE, à categoria elétrica de todas as empresas do Sistema Eletrobras realizaram um dia nacional de mobilização. Isso porque, desde o dia 06 de maio a holding ficou de apresentar uma contraproposta, e, até agora, nada foi colocado na mesa. A próxima rodada foi remarcada para esta quarta (08). Se não houver avanço, a categoria vai parar novamente. Desta vez, por 72 horas!

#### Salto do Lobo

A primeira rodada aconteceu em 12 de maio passado. Veja a proposta que foi aprovada em assembleia: •Vigência: 1 ano; •Reajuste salarial de 9,3% (ICV-Dieese); • Piso salarial: Ajudante - de R\$ 905,00 para R\$ 1.000,00, Serviços Gerais - de R\$ 1.142,00 para R\$ 1.250,00 e Operador - de R\$ 1.300,00 para R\$ 1.425,00; • Ajuda de Custo: De R\$ 435,00 para R\$ 480,00; •Vale Alimentação: De R\$ 120,00 para R\$ 135,00 (13%); • PLR: Parte Fixa - de R\$ 231,00 para R\$ 253,00 e Parte variável - 10% do salário.

#### BTobace

Aconteceu em 03 de junho a segunda rodada de negociação. A empresa apresentou proposta de 7% de reajuste salarial, aumento do VR de R\$ 210 para R\$ 230 e manutenção das demais cláusulas do ACT. Essa proposta foi rejeitada na mesa e nova rodada marcada para quinta-feira (09).

Vale ressaltar que, na primeira rodada, ocorrida no dia 18 de maio, a empresa informou sobre a mudança do vencimento de contrato junto à CPFL para outubro de cada ano. Portanto, será necessário estudar a possibilidade de alterar a data-base do ACT.

## O QUE É NOSSO NINGUÉM TIRA!



CAMPANHA SALARIAL 2016

### Data-base Junho

#### CPFL PPGB

Aconteceu em 19 de maio passada a primeira rodada de negociação da CS 2016 entre a CPFL PPGB, o Sinergia CUT e demais entidades sindicais. Como em anos anteriores a empresa não apresentou proposta ao ACT. Apenas expôs dados sobre conjuntura econômica e sobre desaceleração da indústria, apresentando um cenário pessimista. O Sindicato reiterou a pauta de reivindicação dos trabalhadores e a disponibilidade para negociar um acordo justo e digno para a categoria. As próximas rodadas foram agendadas para os dias 09 e 20 de junho.

#### Elektro

Aconteceu no dia 17 de maio passado, a primeira rodada de negociação da CS 2016 entre a Elektro e o Sinergia CUT. Não houve proposta ao ACT e a empresa tratou de apresentar sua costureira choradeira usando um cenário de pessimismo. De definição saiu apenas um calendário de duas próximas rodadas: 08 e 15 de junho. O Sindicato repudiou a postura da empresa, solicitou mais rodadas de negociação e reafirmou na mesa a pauta de reivindicação dos trabalhadores.

#### Cteep

A empresa iniciou a primeira rodada de negociação, em 1º de junho, informando tratar-se apenas de uma abertura formal para estabelecimento de um calendário, e que não iria apresentar proposta, mas que deseja apenas negociar os itens econômicos, uma vez que o Acordo vai até 2017. A próxima rodada acontecerá no dia 10 de junho e as demais serão realizadas nos próximos dias 14 e 21.

#### AES Tietê Energia

A rodada de abertura das negociações da CS 2016 entre Sinergia CUT e AES Tietê Energia ocorreu no último dia 31. A empresa não apresentou proposta. Ela apenas marcou as próximas rodadas para os dias 14, 23 e 30 de junho, sempre às 10h. Em 7 de junho, haverá reunião para tratar de pendências: Termo Aditivo dos Operadores, implementação da nova política de adicional noturno a partir de 1º de junho e termo aditivo para as usinas de Promissão e Nova Avanhadava.

#### Duke

Aconteceu no último dia 30 a primeira rodada de negociação da CS 2016 entre a Duke, o Sinergia CUT e outros sindicatos. A empresa iniciou a negociação garantindo a data-base e apresentou um quadro com os principais itens praticados nos Acordos Coletivos das principais empresas de mesma data-base, bem como uma síntese de algumas cláusulas das pautas dos trabalhadores. A proposta apresentada pela empresa para o ACT 2016/2018: • Vigência: 2 anos; • Reajuste de salários e benefícios: 8,5%; • PLR: 1,15% do lucro líquido, sendo 60% igual para todos e 40% da diferença do salário; • Auxílio Refeição: R\$ 1.114,87 (desconto de 0,1% a 7,5% de acordo com faixa salarial); • Auxílio Alimentação/Cesta/Lanche matinal: O trabalhador poderá optar por receber 100%, 30% ou 20% do valor do VR a título de VA.

#### Cesp

Ocorreu em 17 de maio, a primeira rodada de negociação. Não houve apresentação de proposta, porém, o presidente da empresa Mauro Arce afirmou que está disposto a negociar os seguintes pontos: •Reposição salarial pelo IPCA ou Fipe (preferencialmente o menor); •Cláusula de Gerenciamento de Pessoal (neste item, houve audiência no dia 23 de maio, referente ACT 2015, sendo que essa cláusula foi prorrogada até 31/05/2016); •Rotatividade: quer alterar a rotatividade que está na cláusula atual (2,5%), alegando não ter a mesma receita devido à venda das Usinas de Ilha Solteira e Jupia. Caso o Sindicato/trabalhadores não concordarem com a flexibilização desse percentual, ele afirmou que fará uso do CAPUT, que prevê que, em dificuldade financeira, a empresa tem a prerrogativa de demitir. Sindicato quer reajuste pelo ICV Dieese, com um aumento real de 3% e quer 100% de garantia na política de emprego. A segunda rodada não foi marcada.

#### CTG

A proposta de ACT apresentada pela CTG em 14 de abril foi rejeitada em assembleias. O Sindicato entrou com dissídio coletivo. Sobre a sucessão trabalhista, a proposta apresentada pela juíza na audiência ocorrida em 31/05 será deliberada nas assembleias desta semana (06 a 10).



**O que é nosso ninguém tira! Missão Nacional**

# Temer quer dar o golpe nos trabalhadores

**“Pacote de maldades” engloba mudanças indigestas na legislação trabalhista, sistema previdenciário e na partilha do pré-sal. É hora dos energéticos espalharem a mensagem: o que é nosso ninguém tira!**

Mudanças no ministério, na política econômica e exclusão de forças progressistas do eixo central de poder. Por um momento, alguns podem pensar que o governo ilegítimo presidido por Michel Temer está distante do nosso dia a dia e não vai nos afetar. Ledo engano.

Com apoio dos meios de comunicação, empresariado e das forças que apoiaram o golpe de 1964 e o governo tucano de FHC, o vice-presidente golpista prepara na surdina um “pacote de maldades” que faria o peruano Alberto Fujimori e Carlos Saul Menen, ícones do liberalismo destrutivo ficarem corados de vergonha.

Pior: trabalhadores e até pessoas bem intencionadas estão sendo ludibriadas e podem cair em uma armadilha mortal aos direitos dos trabalhadores.

Neste contexto, o mote da campanha salarial deste ano (“O que é nosso ninguém tira!”) ganha ainda mais relevância.

Em matéria publicada pelo jornal “O Globo” o roteiro do golpe aos trabalhadores foi exposto: encaminhar uma proposta de reforma trabalhista que é um sinônimo de tragédia.

Para começar, basta dizer que uma ideia é retirar de você um direito sagrado: a hora do almoço. Sim, aquele período de uma hora ou até duas horas reservado para você se alimentar pode virar míseros 30 minutos. Como “canto da sereia”, os integrantes do governo ilegítimo acenam com uma antecipação da saída do serviço para compensar o encurtamento. Quem acompanha os dramas vividos pelos trabalhadores sabem que isto não passa de pura cascata.

O que dizer então do 13º salário, considerada uma salvação em tempos de crise para deixar as contas em dia? Pois é. A ideia é parcelar o paga-

mento em até 12 vezes. Ou seja, pulverizar para o patrão ficar numa boa e o trabalhador sempre na pior.

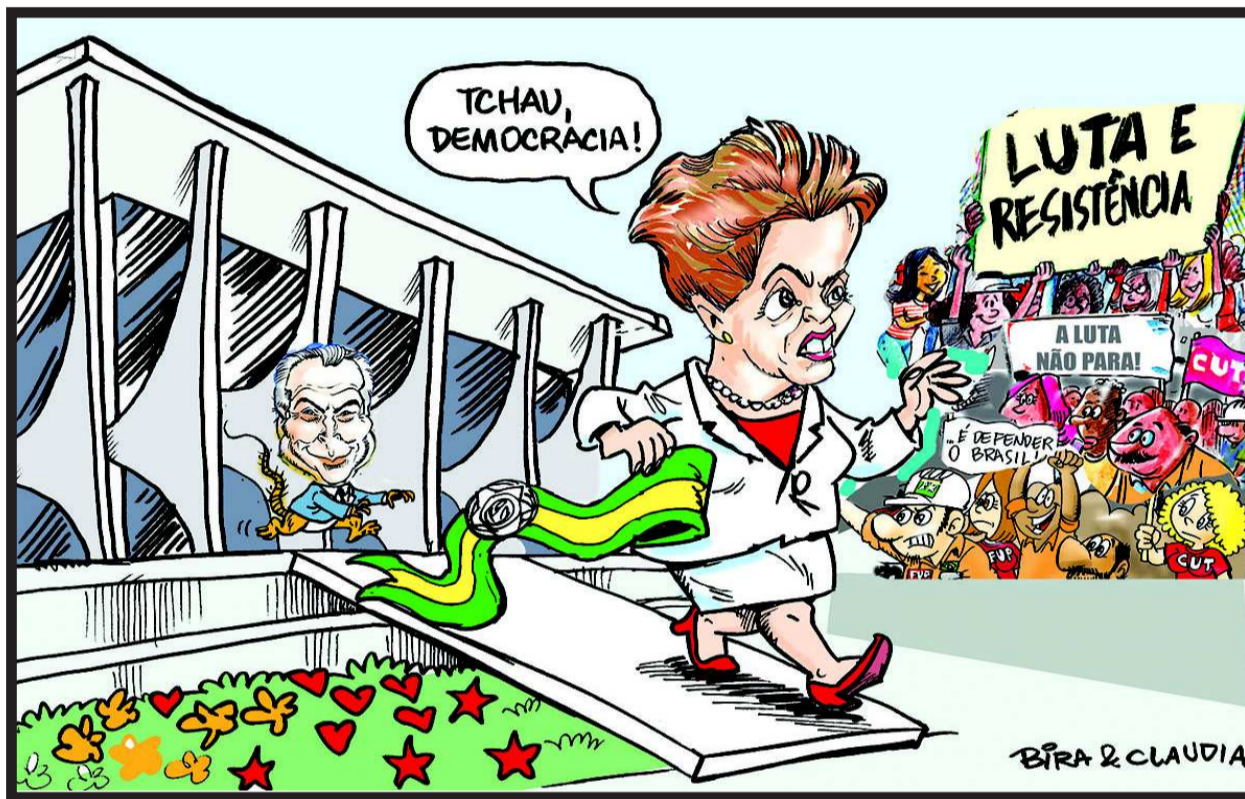
Para piorar o quadro, o que dizer da ideia de que qualquer acordo coletivo tenha maior valor jurídico que a legislação trabalhista.

O Sinergia CUT gosta e valoriza a negociação na mesa. Faz isso porque sabe que a categoria é forte e preparada para inverter qualquer situação. O que dizer então de sindicatos com poucos filiados e sem poder financeiro adequado? Como farão para

se contrapor a força econômica das empresas que poderão colocar goela abaixo a supressão de direitos e conquistas?

O quadro é delicado. O Brasil vive um momento histórico e o Sinergia CUT não pode se omitir de dizer e defender que sem a união da classe trabalhadora e dos movimentos sociais o governo social poderá impor sacrifícios sem medidas em nossa história.

A reação tem que ser agora. Antes que seja tarde.



## José Serra quer entregar pré-sal aos estrangeiros

Desde que foi anunciada sua descoberta no início deste século, a reserva de pré-sal gerou a cobiça de empresas estrangeiras. Mais: grupos entreguistas combatem sem trégua a proposta de utilizar a arrecadação do pré-sal para fomentar o investimento em educação.

Com a entrada de Michel Temer no Planalto ficou evidente a intenção de entregar um bem natural para mãos indevidas.

O cenário ficou ainda mais reforçado com a entrada de José Serra no Ministério de Relações Exteriores.

Afinal, é de sua autoria o projeto de lei

que permitiria as empresas estrangeiras realizarem a exploração do pré-sal sem autorização da Petrobras. Após um trabalho político por parte da bancada dos trabalhadores no Senado foi possível ainda manter a preferência a Petrobras. Ou seja, a empresa estrangeira só poderá iniciar o investimento se a empresa brasileira abrir mão.

Apesar disso, como assegurar que Serra não pode usar seu cargo de ministro para pavimentar o caminho para os investidores estrangeiros?

Não fique alheio. É o futuro do país que está em jogo.

## Reforma da Previdência para tirar direitos dos trabalhadores

Alguns momentos são especiais para definir quem está ao lado dos trabalhadores. Desde o começo do governo ilegítimo de Michel Temer, tanto o Sinergia CUT como a Central Única dos Trabalhadores colocaram-se contra qualquer proposta de reforma da previdência e definiram que não vão sentar na mesa para negociar com um governo sem voto.

Pudera: em seu primeiro pronunciamento, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse que não estava descartada a hipótese de mexer em direitos adquiridos. Já o secretário de Previdência Social, Marcelo Abi-Ramia Caetano, economista do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) desde 1997, já defendeu a necessidade de adotar idade mínima para a aposentadoria do INSS e regras de transição mais curtas. Isso devido à demora das mudanças.

Segundo as regras atuais do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), a idade mínima — 60 anos para mulher e 65 para homem — é exigida apenas para quem se apo-

enta por idade, sendo necessário que tenha pelo menos 15 anos de contribuição para o INSS.

Mas quem se aposenta por tempo de contribuição — 30 anos para mulher e 35 para homem — pode usar a fórmula 85/95 progressiva, que soma o tempo de recolhimento com a idade do segurado. Com isso, se o trabalhador cumprir o tempo de contribuição cedo, pode se aposentar com menos de 60 anos de idade.

Para completar sua defesa, os técnicos do governo ilegítimo afirmam que entre 1995 e 2015, as despesas do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), que atende 28 milhões de beneficiários, aumentou de 4,6% do PIB para 7,4% do PIB.

Se nada for feito, o governo estima que elas poderão alcançar 17,2% do PIB em 2060. Detalhe: a conta não inclui os bilhões de reais deslocados para o pagamento de juros da dívida. Ou seja, dinheiro que poderia ser utilizado para o pagamento do sistema previdenciário.

A luta só começou.

## Aumento real do Salário Mínimo está ameaçado

Uma das conquistas dos últimos anos foi o reajuste do salário mínimo vinculado ao crescimento do PIB. Pois o governo ilegítimo também quer acabar com essa conquista.

Prova? Basta ler o trecho do documento “Ponte para o Futuro” do PMDB, e que na página 10 afirma textualmente: “(...)A indexação das rendas pagas pelo Estado realiza uma injusta transferência de renda, na maioria das vezes prejudicando as camadas mais pobres da sociedade. Quando a indexação é pelo salário mínimo, como é o caso dos benefícios sociais, a distorção se torna mais grave, pois assegura a eles um aumento real, com prejuízo para todos os demais itens do orçamento público, que terão necessariamente que ceder espaço para este aumento. Com o fim dos reajustes automáticos o Parlamento arbitrará, em nome da sociedade, os diversos reajustes conforme as condições gerais da economia e das finanças públicas(...)”.

Não há como chegar a uma conclusão: sem resistência e mobilização, todos os direitos serão suprimidos. É hora de lutar. Por todos.

[www.sinergiaspcut.com.br](http://www.sinergiaspcut.com.br)

**Serviço essencial, Sindicato indispensável**